



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7892 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**FRÖBEL E A VINCULAÇÃO DE IDEIAS PSICOLÓGICAS NOS JARDINS DE INFÂNCIA**

Adriane Guimarães de Siqueira Lemos - UFG - Universidade Federal de Goiás

**FRÖBEL E A VINCULAÇÃO DE IDEIAS PSICOLÓGICAS NOS JARDINS DE INFÂNCIA**

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) encaminhou importante mudança ao reconhecer o atendimento ofertado às crianças menores de 6 anos como primeira etapa da Educação Básica. Desde então, esforços são realizados para o estabelecimento do campo específico de pesquisa, para subsidiar a elaboração tanto da legislação quanto das políticas educacionais para a área e, principalmente, para implementar o acesso à instituição e à prática educativa. Nesse contexto, faz-se necessário refletir criticamente sobre os fundamentos nos quais esse atendimento se constituiu historicamente, por entender “que é possível compreender melhor as questões pedagógicas contemporâneas quando conhecemos em profundidade a história das ideias pedagógicas” (ARCE, 2002, p.14 ).

Tendo em vista contribuir para com esses esforços, o objetivo deste texto é apreender a vinculação existente entre possíveis ideias psicológicas e o processo educativo na pedagogia de Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782-1852). O pressuposto é de que nessa pedagogia há princípios ligados à uma determinada compreensão da constituição subjetiva da criança que são fundantes da proposta do Jardim de Infância e que, ainda hoje, constituem importante chave de compreensão para se pensar as proposições e a forma como se materializa a educação infantil. É importante destacar que a psicologia “alcançou o estatuto de ciência autônoma somente no último quartel do século XIX” (ANTUNES, 2005, p. 15), por isso a designação ‘ideias psicológicas’ ao tratar de uma autor cuja produção se insere no início do século XIX.

No período em que a Europa passava por grandes revoluções, que expressavam a ascensão da burguesia ao poder, a Alemanha assistia o estabelecimento de acordo entre nobreza e burguesia. Os rumos socio-político-econômico do país seria conduzido por essa aliança conservadora e reacionária (HOBSBAWM, 2017). É esse o contexto de vida e obra de Fröbel, sexto filho de um pastor luterano. Sua formação se deu especialmente por hábitos de

autodidata, direcionamento pela fé cristã, estudos do ofício de agrimensor e, já em 1805, o trabalho em instituição escolar em Frankfurt aplicando os princípios pedagógicos de Pestalozzi (ARCE, 2002; HEILAND, 2010).

A pedagogia de Fröbel envolveu diferentes influências. Da família, a religiosidade como princípio para a formação do indivíduo. Do meio filosófico, expoentes do romantismo e idealismo alemão que fundamentaram a compreensão de infância como expressão da harmonia da natureza, obra perfeita do Espírito de Deus, e como embrionária da bondade e pureza humana. E do meio pedagógico, a influência de Pestalozzi (ARCE, 2002).

Atrelados ao contexto e às diferentes influências, dois fundamentos filosóficos se destacam na teoria fröbeliana: o princípio da imutabilidade Divina estendida a toda criação e a ‘Lei da esfera’. O primeiro consiste na compreensão de que toda a criação, o que inclui o homem, é exteriorização do Espírito Divino. A criança manifesta em si a natureza humana, extensão da imutabilidade Divina. Por isso as crianças precisam de liberdade para expressarem a natureza humana e os talentos estabelecidos pelas leis divinas e atribuída à natureza criada. A ‘Lei da esfera’ consiste, tal qual a forma esférica, na existência de um princípio constante, universal, vivo, criador, que sempre volta ao repouso. Trata-se, portanto, de uma lei fundamental do Universo, da natureza, do mundo psíquico, da vida humana em geral. De acordo com essa lei, tudo o que existe tende sempre a unidade (FRÖEBEL, 2003).

À vista disso, o conceito de desenvolvimento torna-se elemento norteador para o processo educativo. Seguindo o princípio de que o ser humano manifesta uma extensão do Espírito Divino, a tarefa a ser realizada é o desenvolvimento dessa natureza humana já previamente orientada em sua gênese. Desenvolvimento adquire nessa perspectiva o sentido de amadurecimento e crescimento de processos internos, do talento individual, da vocação recebida, das características específicas de cada criança. Além dessa perspectiva de desenvolvimento individual, Fröbel também reconhecia do desenvolvimento da humanidade na perspectiva da Lei da Esfera, isto é, na expectativa da unidade e do aperfeiçoamento (FRÖEBEL, 2003).

Por isso Fröbel atrela o processo educativo ao desenvolvimento infantil. Nessa lógica, o processo de aprendizagem segue o desenvolvimento infantil, pois é a criança que desenvolve o conhecimento a partir do que emana de sua natureza. A função da educação e do ensino é proteger, auxiliar e vigiar esse desenvolvimento. A partir dessa compreensão, Fröbel estabelece a autoatividade livre, que se manifesta na ênfase à ação e liberdade da criança (FRÖEBEL, 2003). Baseado nesse princípio, Fröbel idealiza os Jardins de Infância. Trata-se de uma concepção de maturação do organismo ao longo do desenvolvimento. Por isso a analogia com o jardim, evidenciando o modelo botânico para explicação do desenvolvimento, da aprendizagem e da relação professor-aluno.

Outro processo que revela a vinculação de ideias psicológicas na pedagogia fröbeliana é a compreensão de como se dá a aprendizagem da criança, diferenciando os processos de interiorização e exteriorização. Na busca pela unidade vital, os processos de interiorização e exteriorização são fundamentais, engendrando consciência e autoconhecimento. “Tudo que é interno (ser, espírito, ação de Deus e das coisas), evidenciam-se por meio de manifestações externas” (FRÖEBEL, 2003, p. 2, tradução nossa), em um movimento de autoconsciência. Ao passo que o conhecimento do mundo exterior é interiorizado por meio da atividade e da reflexão. A ação, a vida, a atividade é que servem de gatilho para os processos de exteriorização e interiorização. Por isso Fröbel promove a pedagogia da atividade.

Há, assim, uma relação harmônica entre o trabalho (externalização) e o cultivo interior do homem (internalização), engendrando o desenvolvimento, pois “o trabalho é uma faculdade original do homem, pela qual este, ao produzir as obras mais diversas, manifesta

exteriormente o ser espiritual que recebeu de Deus” (FRÖEBEL, 2003, p. 12, tradução nossa). A criança precisa, desde pequena, ser iniciada nesse processo para o pleno desenvolvimento com Deus e a natureza. A “infância é a época em que se deve cultivar o gosto e o amor ao trabalho” (FRÖEBEL, 2003, p. 13, tradução nossa). Cabe aos pais e professores não interromperem ou obstaculizarem esse desenvolvimento.

As ideias psicológicas especificadas – o primado do desenvolvimento e os processos de exteriorização e interiorização –, conformam a ação pedagógica nos Jardins de Infância. Nesse sentido, Fröbel critica à escola do seu tempo por privilegiar o ensino, o que impede a natureza de ser o guia. Censura o caráter extremamente passivo, prescritivo, que desconsidera a criança nas suas características. Critica também a ausência de “vida” na educação tradicional de seu tempo (FRÖEBEL, 2003).

Para Fröbel, a escola precisa entender seu papel, conhecer o mundo e o aluno para cumprir seu objetivo: propiciar condições para o pleno desenvolvimento do ser criado por Deus, de forma que nele seja manifestado o ser que pensa, consciente e racionalmente; e que trabalha com inteligência, demonstrando sua força interior, a ação divina que nele reside. Isso sempre em plena unidade entre Deus-homem-natureza (FRÖEBEL, 2003).

Na metodologia fröbeliana os pontos fundamentais são: a atitude do educador, compreendendo a unidade vital, preservando a liberdade de cada criança e propiciando o desenvolvimento dos talentos individuais; o processo de educação, o que envolve a exteriorização-interiorização, a ação e atividade como chaves do desenvolvimento; e a função do professor, que consiste em orientar e despertar a atividade espontânea da criança (FRÖEBEL, 2003). O método de ensino empregado é a lição de coisas, isto é, indica-se um objeto e passa-se aos exercícios de observação, compreensão, intuição, designação e aquisição da palavra.

Tendo a compreensão de que a atividade é o gatilho para processo de interiorização-exteriorização, Fröbel entende que os jogos favorecem a manifestação espontânea da vida interna. É com esse caráter que esse pedagogo fundou o *Instituto de Educação Intuitiva para a Autoeducação*, local onde criou e forneceu jogos que materializavam sua compreensão. Tratava de materiais “na qual a criança se auto educasse através das suas atividades” (ARCE, 2002, p. 59). Junto com os brinquedos, os jogos “mediaria o autoconhecimento através do exercício de exteriorização e interiorização da essência divina de cada criança” (ARCE, 2002, p. 60). Para Fröbel, a brincadeira e ocupações revelam instintos e inclinações da vida interior, podendo se julgar o que será mais tarde. Os jardins de infância comportavam basicamente três eixos de atividade: jogos; com os dons e ocupações; jogo de movimento, com corrida, dança, rodas; e o cultivo de pequenos jardins, para acompanhar o desenvolvimento das plantas.

Fröbel deixou importante legado para a educação especialmente ao trazer visibilidade para as crianças menores de seis anos. Na elaboração e efetivação dos Jardins de Infância, desenvolveu ideias que se aproximam dos conhecimentos do campo da psicologia. Na pedagogia fröbeliana há determinada compreensão sobre a constituição subjetiva da criança, definida pela vinculação com os princípios da imutabilidade Divina estendida a toda criação, que orienta a crença em talentos e vocações inatos; e com a Lei da Esfera, que abre a perspectiva de unidade e harmonia no desenvolvimento natural de toda a criação.

Atrelado a esses princípios estão os conceitos de desenvolvimento e de processo de interiorização-exteriorização que, nesse autor, apresentam sentidos articulados à compreensão de uma natureza inata, da lógica maturacional, do cultivo do interior da criança e de individualização da criança por seus méritos naturais. Esses fundamentos norteiam a proposta educativa com jogos e brincadeiras como elementos para a autoaprendizagem, com atividades para mobilizar os talentos, com o espontaneísmo e liberdade para a criança preservar a

unidade e a harmonia de seu desenvolvimento natural.

Por fim, todas essas noções – desenvolvimento infantil, processos de interiorização-exteriorização, jogos, brincadeiras, atividades –, são importantes para a educação infantil no contexto hodierno. A questão que se coloca por meio deste texto é em que fundamentos esses princípios e sua execução se apoiam. Premissas que subsidiam legislações, políticas e práticas educativa centradas no espontaneísmo, na criança em si mesma e na autoaprendizagem necessitam de investigação dos seus alicerces teóricos, pois a forma atual de se implementar a educação infantil pode comportar continuidades e descontinuidades da história dos Jardins de Infância.

**Palavras-chave:** Fröbel. Ideias psicológicas. Jardins de Infância. Desenvolvimento infantil. Interiorização-exteriorização.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 4. ed. São Paulo: Unimarco Editora/Educ, 2005.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

FRÖEBEL, Federico. **La educación del hombre**. [s.l.] : Don J. Abelardo Núñez, 2003.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Fröbel**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital: 1848-1875**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.